

Reconhecimento do outro: teorias filosóficas e formação docente

Recognition of other: philosophical theories and teacher training

TREVISAN, A. L. **Reconhecimento do outro: teorias filosóficas e formação docente**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

Ana Carla Nascimento de Oliveira*
Universidade de Brasília

O livro intitulado *Reconhecimento do outro: teorias filosóficas e formação docente* é fruto das pesquisas de Amarildo Luiz Trevisan junto ao CNPq e ao Grupo de Pesquisa Racionalidade e Formação. Trevisan é Mestre em Filosofia (UFMS/RS), Doutor em Educação (UFRGS), além de pesquisador, é coordenador do Grupo de Pesquisa Formação Cultural, Hermenêutica e Educação (GPRForma) e possui diversos trabalhos publicados na área de Filosofia da Educação.

Dividido em 4 partes, o livro está organizado em 9 capítulos dedicados a promover um diálogo entre Filosofia e Educação baseando-se em conceitos oriundos de duas tradições intelectuais, a Teoria Crítica e a Hermenêutica. Tal diálogo concebe a dimensão do outro como peça fundamental para a compreensão de processos pedagógicos e problemas educacionais brasileiros nas mais diversas perspectivas de análise, como por exemplo: o didatismo pedagógico, a relação entre teoria e prática, déficit acadêmico na formação de professores, além de políticas públicas e propostas curriculares.

A primeira parte da obra, *Reconhecimento do outro na tradição*, possui três capítulos. O primeiro, *Filosofia e Educação: preconceito ou reconhecimento?*, expõe dificuldades existentes na relação da Filosofia com a Educação herdadas do projeto de construção de uma Ciência da Educação fundada no positivismo enfatizando três elementos: a autoridade da tradição, os preconceitos mútuos e as dificuldades de reconhecimento por eles causadas. Trevisan alerta sobre a necessidade da escuta e do diálogo compartilhado entre Filosofia e Educação, propondo a possibilidade de pensar hermeneuticamente a relação por meio da ideia de alteridade.

O segundo capítulo, *A experiência Dionisíaca da formação no reconhecimento do outro*, apresenta por meio da história Grega considerações a respeito do não reconhecimento do Deus forasteiro Dioniso, fazendo uma analogia com a experiência formativa. O autor discute por meio da teoria da Escola de Frankfurt e da história Grega de Dioniso a forma como a força do trágico, uma vez despotencializada, interfere nos comportamentos fragilizados e estereotipados das novas gerações, assim como reflete nas propostas de algumas tendências pedagógicas.

O terceiro capítulo, *Dois rapazes teimosos: a formação nas figuras do espírito*, apresenta à luz dos estudos de Hegel sobre a Fenomenologia do Espírito, a compreensão do modo como ocorre o processo de formação para alcançar a autoconsciência ou autoformação intelectual. Considerando tal formação na dialética do reconhecimento do outro, de acordo com a fenomenologia do espírito, o sujeito se lança no real e, contrapondo-se à objetividade, acaba recuperando a si mesmo nesse processo.

A segunda parte do livro intitulada *Reconhecimento, Cultura e Teorias Educacionais*, está organizada em 3 capítulos. O primeiro, *Paradigmas da Filosofia e teorias educacionais: novas perspectivas a partir do conceito de cultura*, busca averiguar questões relativas às teorias educacionais, sob a luz dos conhecimentos filosóficos, por meio da relação existente no diálogo entre ambos os campos do saber, utilizando o conceito de cultura fundamentado nas ideias de Jürgen Habermas e Richard Rorty.

Pragmática do professor e a experiência de liberdade educativa, é o título do quinto capítulo que busca compreender por meio das discussões do artigo de Axel Honneth *Patologias da liberdade individual: o diagnóstico hegeliano de época e o presente* (2003), as problemáticas que envolvem a experiência de liberdade educativa no ambiente pedagógico, refletindo sobre a ideia de *sofrimento de indeterminação* do indivíduo contemporâneo.

O sexto capítulo *A invenção da diferença no sujeito moderno: do conflito ao reconhecimento*, analisa o filme *O Menino Selvagem* de François Truffaut de forma filosófica e pedagógica, contando a vida de uma criança resgatada em uma floresta francesa onde vivia de forma primitiva. O capítulo aborda três diferentes momentos de reconhecimento do outro ao tratar da vida do garoto: quando ele é encontrado; quando se iniciam os testes para conhecê-lo; e quando técnicas são utilizadas para adaptar o seu comportamento.

A terceira parte da obra possui três capítulos. O primeiro, *Formação ou Reificação: a educação entre o mesmo e o outro*, apresenta a educação no contexto dos processos de estetização do cotidiano, compreendendo a reificação, na obra de Marx, como uma forma de alienação, característica típica da sociedade moderna.

O penúltimo capítulo trata da *Formação na teoria crítica da sociedade: do estranhamento ao reconhecimento*. Trevisan reflete sobre a agilidade do progresso cultural e científico mundial apresentando a necessidade de uma reavaliação do conceito de formação na Teoria Crítica da Escola de Frankfurt. O autor faz uma analogia interessante no sentido de compreender a maneira como o estranhamento e o reconhecimento influenciam na construção da subjetividade do homem contemporâneo, por meio do filme *O menino do pijama listrado*, demonstrando como se dá a tecnificação da formação.

O último capítulo *Formação no contemporâneo: do clássico ao flâneur?* busca realizar um diálogo entre o clássico, que perpassa historicamente o contexto da formação sob a ótica de Gadamer em sua obra *Verdade e método*, e a ideia de flâneur, que privilegia o modo de vida das ruas de forma mais livre, a partir da obra de Walter Benjamin.

Na última parte do livro, *Filosofia da educação e formação de professores no velho dilema entre teoria e prática*, Trevisan alerta sob a luz da teoria do reconhecimento social do outro de Hegel, quanto à importância de uma reformulação de tal dilema. Compreendendo que teoria e prática se encontram e se completam, levando a uma dependência entre o “dever-ser”, que é idealizado enquanto formação nas universidades, e o “dever-fazer” sendo a prática docente. Desse modo, o autor reconhece o equívoco da pedagogia das competências voltada à tecnificação da formação.

O livro é apresentado de maneira clara e instigante, permitindo a compreensão do outro no processo formativo a partir de conceitos oriundos da Filosofia e da Educação. Além de trazer contribuições que vão além de questões científicas e acadêmicas, Trevisan elucida a importância do reconhecimento do outro em busca de possíveis mudanças na perspectiva da formação docente, gerando importantes reflexões quanto à alteridade presente na convivência humana. Para tal, diversos autores são considerados, como por exemplo: Axel Honneth, Georg Hegel, Hannah Arendt, Hans-Georg Flickinger, Hans-Georg Gadamer, Immanuel Kant, Jürgen Habermas, Karl Marx e Theodor Adorno.

Enfim, o conjunto das discussões presentes no livro, por meio do diálogo entre Filosofia e Educação, sintetiza questões fundamentais à formação do professor, trazendo contribuições significativas para a compreensão da formação docente mediante o diálogo com o outro. Além disso, apresenta elementos para repensar as nossas práticas cotidianas de comportamento pessoais e profissionais. A leitura não oferece respostas prontas, mas possibilita um envolvimento reflexivo bastante cativante pela natureza e profundidade teórica da discussão. Portanto, fica a indicação e o convite à leitura.

* Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

Correspondência

Ana Carla Nascimento de Oliveira – Rua 1, chácara 18, casa 12. Bairro vicente pires, CEP: 72005-210, Brasília – Distrito Federal

E-mail: anaca.noliveira@gmail.com

Recebido em 13 de agosto de 2015

Aprovado em 28 de março de 2016